

PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS RECICLÁVEIS NO MUNICÍPIO DE CORRENTE- PI

PERFIL SOCIOECONÓMICO DE LOS RECOLECTORES DE RESIDUOS SÓLIDOS
RECICLABLES DEL MUNICIPIO DE CORRENTE- PI

SOCIOECONOMIC PROFILE OF RECYCLABLE SOLID WASTE COLLECTORS IN THE
MUNICIPALITY OF CORRENTE-PI

Patrine Nunes Gomes¹; Marcília Martins da Silva²; Cecília de Souza Carvalho³; Luzirany Soares
Lopes⁴

1. Instituto Federal do Piauí- IFPI; E-mail: patrinenunes12@gmail.com
2. Instituto Federal do Piauí- IFPI; E-mail: marcilia.martins@ifpi.edu.br
3. Instituto Federal do Piauí- IFPI; E-mail: cecycarvalho95@gmail.com
4. Instituto Federal do Piauí- IFPI; E-mail: luzirany.soares@ifpi.edu.br

RESUMO

O processo de reciclagem é uma das práticas mais viáveis em se tratando de destinação correta de resíduos sólidos, no qual neste processo os catadores são os principais responsáveis pela coleta. O estudo teve como objetivo traçar o perfil socioeconômico dos catadores de resíduos sólidos recicláveis do município de Corrente – PI. Para avaliação utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário que foi aplicado para 10 catadores. Dentre estes catadores a maioria apresentou uma faixa etária entre 30 e 50 anos. Já em se tratando da renda mensal obtida com a coleta, cerca de 33,33% dos catadores obtém uma renda entre R\$ 1.300,00 a R\$1.400,00 e 16,67% em média de R\$1.500,00 mensalmente, e os que recebem menos apresentou um percentual de 33,33%. Com isso, conclui-se que é suma importância retirar esses catadores da área de disposição o final, fato este que é uma prerrogativa da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

Palavras-Chave

Inclusão social. Catador de material reciclável. Reciclagem.

RESUMEN

El proceso de reciclaje es una de las prácticas más viables cuando se trata de la correcta disposición de los residuos sólidos, en este proceso los recolectores son los principales responsables de la recolección. El estudio tuvo como objetivo delinear el perfil socioeconómico de los recolectores de residuos sólidos reciclables en el municipio de Corrente - PI. Para la evaluación se utilizó como instrumento de investigación un cuestionario, el cual fue aplicado a 10 recolectores. Entre estos coleccionistas, la mayoría presentó un grupo de edad entre 30 y 50 años. En cuanto a los ingresos mensuales obtenidos por la recaudación, cerca del 33,33% de los recolectores ganan entre R\$ 1.300,00 y R\$ 1.400,00 y el 16,67% ganan en promedio R\$ 1.500,00 mensuales, y los que reciben menos presentan un porcentaje de 33,33%. Con esto, se concluye que es de suma importancia retirar

estos colectores del área de disposición final, hecho que es una prerrogativa de la Política Nacional de Residuos Sólidos (PNRS).

Palabras Clave

Inclusión social. Recolector de material reciclable. Reciclaje.

ABSTRACT

The recycling process is one of the most viable practices when it comes to the correct disposal of solid waste, in which in this process the collectors are primarily responsible for the collection. The study aimed to outline the socioeconomic profile of recyclable solid waste collectors in the municipality of Corrente - PI. For evaluation, a questionnaire was used as a research instrument, which was applied to 10 collectors. Among these collectors, the majority presented an age group between 30 and 50 years. As for the monthly income obtained from collection, about 33.33% of the collectors earn between R\$1,300.00 and R\$1,400.00 and 16.67% earn an average of R\$1,500.00 monthly, and the who receive less presented a percentage of 33.33%. With this, it is concluded that it is extremely important to remove these collectors from the final disposal area, a fact that is a prerogative of the National Solid Waste Policy (PNRS).

KEY WORDS

Social inclusion. Recyclable material collector. Recycling.

1 INTRODUÇÃO

O gerenciamento adequado dos resíduos sólidos começa a ser uma preocupação corrente da população e dos órgãos ambientais, pois o volume de resíduo produzido pelas diferentes atividades humanas aumentou consideravelmente nos últimos anos, acompanhando o aumento populacional e desencadeando uma série de problemas ao meio ambiente e a saúde pública, pois a geração de resíduos sólidos vem seguida de uma destinação e ou disposição final adequada.

Atualmente, sabe-se que o processo de reciclagem é uma das práticas mais viáveis em se tratando de destinação correta de resíduos sólidos, no qual neste processo os catadores tornam-se um dos principais responsáveis pela coleta dos resíduos sólidos. A reciclagem de resíduos sólidos no Brasil ocorre por parte da ação dos catadores de materiais recicláveis, onde estes optam por esta atividade por não encontrarem uma oportunidade de emprego no mercado de trabalho formal, que se encontra cada vez mais exigente (Soares, 2014).

Devido no Brasil e em vários lugares do mundo, ainda não ser instituída a coleta seletiva dos resíduos sólidos, o processo de coleta acaba sendo realizado pelos catadores, que na maioria das vezes, fazem desta atividade uma maneira de obter renda, aumentando assim o processo de

reciclagem. De acordo Carvalho (2011), a coleta de resíduos sólidos além de proporcionar uma renda financeira aos indivíduos que realizam esta atividade, também proporciona benefícios sociais e ambientais, podendo ainda promover a continuidade do ciclo dos materiais reutilizados, contribuindo desta maneira com a diminuição do uso dos recursos naturais.

Muitos catadores realizam suas atividades de coleta de forma inadequada e sem nenhum preparo, no entanto, atualmente já existem as cooperativas e associações de catadores que visam tanto incluir estes trabalhadores no mercado de trabalho como proporcionar melhores condições de trabalho. As cooperativas e associações de catadores além de minimizar os impactos ambientais ocasionados pela grande geração de resíduos têm como função incluir o catador no mercado formal de trabalho, catador este que muitas vezes é excluído da sociedade por realizar esta atividade e por possuir baixo grau de escolaridade (Alves & Meireles, 2013).

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) recomenda que as prefeituras de cada município tenham comprometimento quanto à inclusão do catador, programas de coleta seletiva, bem como o reconhecimento de sua profissão e ainda a viabilidade destes participarem de cooperativas e associações. Mas a inclusão destes trabalhadores é algo que possui muitas algumas dificuldades (IPEA, 2013).

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) ressalta ainda que:

A inserção dos catadores de forma estratégica na implementação de uma política tão complexa e que necessita de um enorme esforço de coordenação, conforme estabelecido na PNRS, não é algo trivial, uma vez que se trata de um campo permeado por muitas tensões, dificuldades e constrangimentos (IPEA, 2013).

A atividade exercida pelos catadores de materiais recicláveis, que atualmente já é reconhecida pela Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego, tem contribuído de forma significativa com a minimização da poluição do ar, solo e recursos hídricos, na limpeza das cidades, aumentando a vida útil dos aterros sanitários, ressaltando ainda, a possibilidade da geração de renda para estes catadores (Silva & Santos, 2016).

Visto isso, o papel do catador de resíduos sólidos é de extrema importância, tanto para a sociedade quanto para o meio ambiente, pois quando o catador realiza esta atividade poderá contribuir para a diminuição dos resíduos dispostos de forma irregular e os possíveis impactos que seriam gerados. Com isso, gerar dados sobre as atividades dos catadores costuma ser considerada de extrema importância, visto que tal ação propicia um maior conhecimento sobre essa nova forma

Fonte: Gomes *et al.* (2019); IBGE (2017)

2.2 Procedimentos metodológicos

Para realização desta pesquisa esta foi dividida em duas etapas, onde na primeira foi feito um levantamento bibliográfico utilizado para embasar a pesquisa. E para avaliação do perfil socioeconômico dos catadores que atuam no lixão da cidade, utilizou-se como instrumento de pesquisa o questionário qualiquantitativo de Carvalho (2011), adaptado, compreendendo 19 questões, sendo 10 abertas e 9 fechadas, no qual buscou identificar o gênero, idade e caracterização da atividade.

Após a elaboração do questionário foram feitas visitas *in loco* em junho de 2018, onde segundo informações obtidas com os catadores da área de disposição final de resíduos sólidos de Corrente-PI. No local existem 10 catadores que realizam a atividade de coleta diariamente, no entanto, o questionário foi aplicado para 6 trabalhadores que estavam presentes durante as visitas e que aceitaram participar da pesquisa. Após a aplicação do questionário fez-se uma transcrição de algumas frases representativas relacionadas à fala dos catadores.

Foi realizada ainda uma visita a empresa em agosto de 2018 que faz a compra e compactação dos resíduos coletados pelos catadores. O empreendimento possui 6 funcionários que fazem a separação e compactação dos resíduos de acordo com o tipo de material comprado e utilizam uma prensa para diminuir o volume dos resíduos, conforme a figura 2.

Figura 2

Equipamento utilizado para compactar os resíduos



Fonte: Autores (2018).

Para a realização da segunda etapa da pesquisa realizou-se uma entrevista com um funcionário da empresa que possui o cargo de operador de máquina mencionada anteriormente, com uso de um roteiro de entrevista composto de 7 questões abertas, abordando-se questões relacionadas frequência e local da compra, valor de cada tipo de material, lucro mensal obtido e para onde são encaminhados os resíduos comprados. Foram feitos ainda registros fotográficos para melhor evidenciar a área de estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

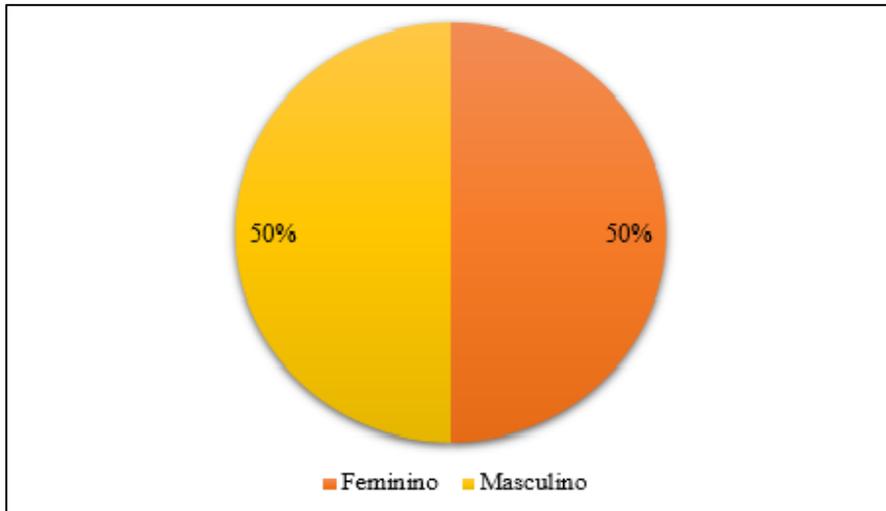
3.1 Análise dos dados do questionário

Inicialmente foi feita a análise da proporção de homens e mulheres que estavam presentes durante a visita na área de disposição final de resíduos sólidos de Corrente-PI. Conforme mostra a figura 3, o percentual de homens e mulheres é igual. De acordo Alves Segundo *et al.* (2016), “isto ocorre pelo fato de que na sociedade atual, homens e mulheres assumem igualmente a responsabilidade do sustento da família”. Tal resultado se assemelha com de Carvalho (2011), em sua pesquisa realizada em Goioerê/PR, onde o percentual obtido foi 53% homens e 47% mulheres.

Ainda de acordo Alves Segundo *et al.* (2016), estes resultados demonstram “que a realidade desses trabalhadores é comum em muitas regiões do país”.

Figura 3

Identificação do gênero dos catadores

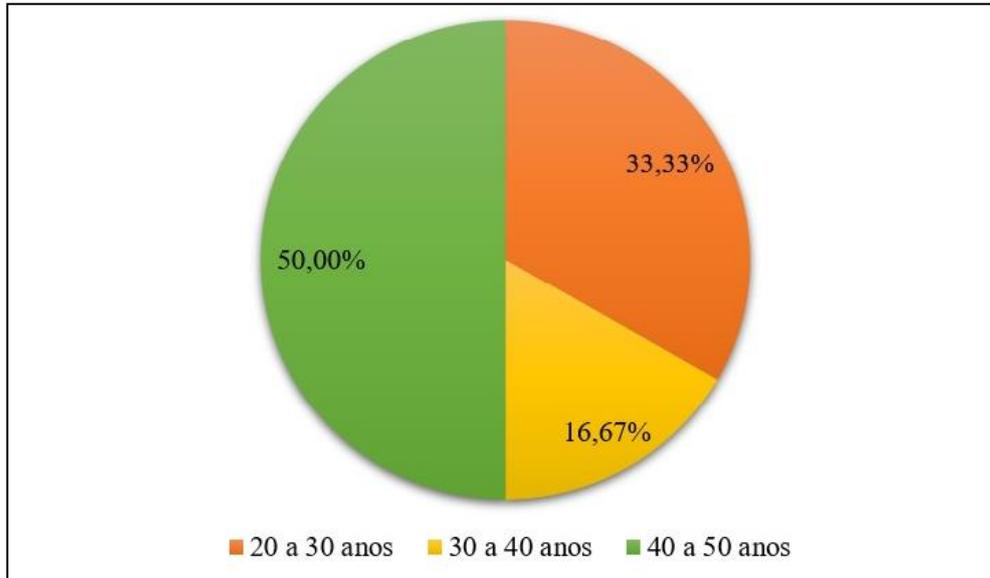


Fonte: Autores (2018).

No que diz respeito à faixa etária dos catadores, a maioria possui idade entre 20 a 30 anos com um percentual de 33,33%, e de 40 a 50 anos 50%. Já a minoria foi de 16,67%, de 30 a 40 conforme mostra a figura 4. Esse resultado é semelhante ao da pesquisa Alves Segundo *et al.* (2016), em Cajazeiras- PB, sobre o perfil socioeconômico dos catadores, onde a faixa etária da maioria dos catadores estava entre 30 a 50 anos.

Figura 4

Faixa etária dos catadores



Fonte: Autores (2018).

De acordo com a figura 4, as faixas etárias dos catadores de materiais recicláveis se encontram entre 20 a 30 e 40 a 50 anos, os dados remetem que as atividades de coleta não são realizadas apenas por pessoas mais velhas, mas também por jovens que poderiam estar se qualificando para atuarem em uma profissão mais valorizada no mercado formal de trabalho, no entanto, devido as necessidades, baixas condições financeiras e a falta de oportunidade de emprego, acabam optando por essas atividades.

Essa é a faixa etária em que geralmente as pessoas conseguem atingir o sucesso profissional. Tendo em vista que é um trabalho pesado, as pessoas que o exercem neste momento da vida certamente não atingiram o sucesso desejado ou por algum motivo não tiveram oportunidades para sua realização profissional (Alves Segundo *et al.*, 2016).

Foi questionado aos catadores de materiais recicláveis se os mesmos participam de alguma cooperativa ou associação de catadores, 100% responderam que não. Tal fato se dar devido no município e nem nas cidades vizinhas haver estes tipos de atividade e também porque muitos dos catadores não possuem recursos necessários para abrir uma cooperativa, pois a renda que tiram dar coleta mal dar para o sustento de suas famílias.

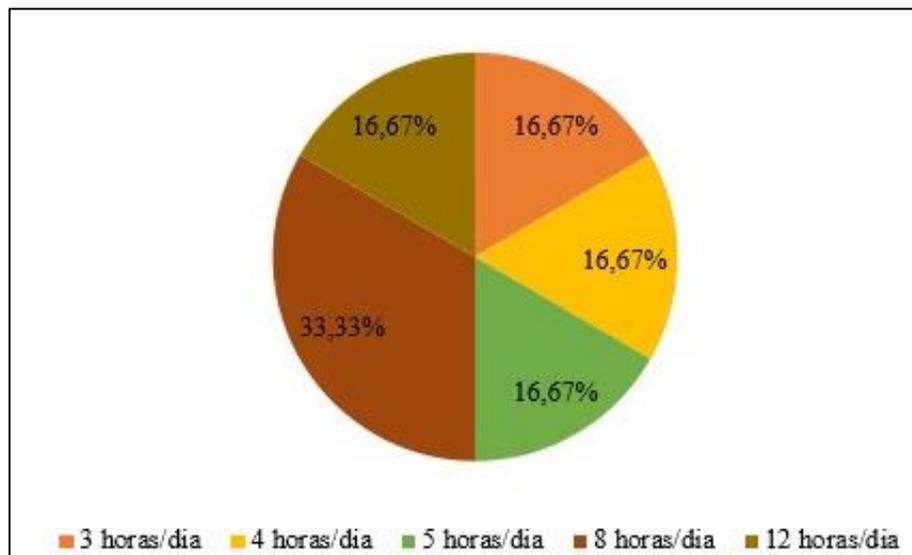
De acordo com Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) a viabilidade de participação dos catadores nas associações ou cooperativas é de suma importância, essa participação influencia

tanto na criação quanto na expansão desta atividade. Essa nova forma de economia visa incluir as pessoas no mercado de trabalho, pessoas essas que devido às exigências impostas atualmente acabaram ficando excluídas (Pinheiro & Francischetto, 2016).

Em relação à quantidade de horas trabalhada de 33,33% trabalham 8 horas por dia, já os demais catadores trabalham em horários distintos como mostra a figura 5.

Figura 5

Jornada de trabalho dos catadores



Fonte: Autores (2018).

Os dados mostram ainda que a maior carga horária foi 12 horas por dia representando um percentual de 16,67%, onde devido a esta jornada elevada, as más condições de trabalho em virtude da insalubridade da área, os catadores acabam ficando expostos a alguns riscos como, por exemplo, adquirir alguma doença, por não fazerem uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

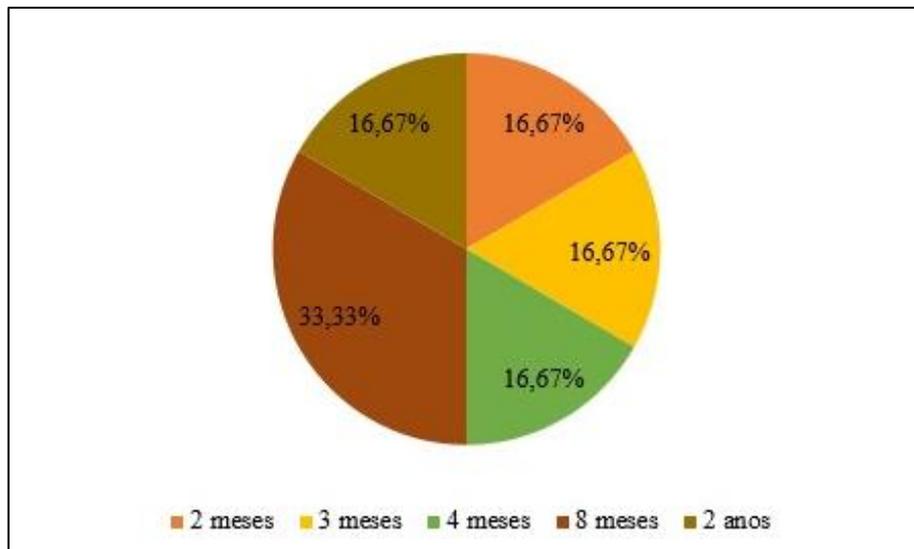
Utilizando carroças ou carrinhos de tração humana, os coletores percorrem as ruas trabalhando sem as mínimas condições, enfrentam, durante toda a sua jornada de trabalho, além das condições adversas que o trabalho lhe impõe, também o preconceito da sociedade, da qual ele vive às margens, para garimpar o seu tão precioso pão de cada dia (CARVALHO, 2011).

De acordo Horfel (2013), em seu estudo sobre acidentes de trabalho e condições de vida dos catadores em Brasília, verificou-se que os catadores de materiais recicláveis se acidentaram durante a realização de suas atividades, por não estarem fazendo o uso de EPIs. Quando questionado sobre

o tempo de trabalho na atividade 33,33% responderam que trabalham há 8 meses, e apenas um catador possui maior tempo que é de 2 anos, figura 6. Muitos destes trabalhadores exercem esta atividade por falta de oportunidade no mercado formal de trabalho, fato este que estar atrelado a muitos não terem continuados os estudos.

Figura 6

Tempo de trabalho dos catadores



Fonte: Autores (2018).

Como mostra a figura acima que apenas um trabalhador exerce a atividade a 2 anos, isso demonstra que apesar de ser pouco valorizada a coleta de materiais recicláveis já faz parte da vida de algumas pessoas há um bom tempo. Os dados demonstram ainda que quando exercida sem o auxílio de alguma cooperativa ou associação de catadores, essa forma de trabalho muitas vezes não gera lucro suficiente para que estes mudem de vida e passem a exercer outra atividade com menos riscos, já os demais trabalham na atividade há pouco tempo, pois perderam o emprego recentemente. Segundo Silva & Santos (2016), em alguns casos “a catação não gera renda suficiente para que o sujeito mude de vida e se ocupe em outra atividade”.

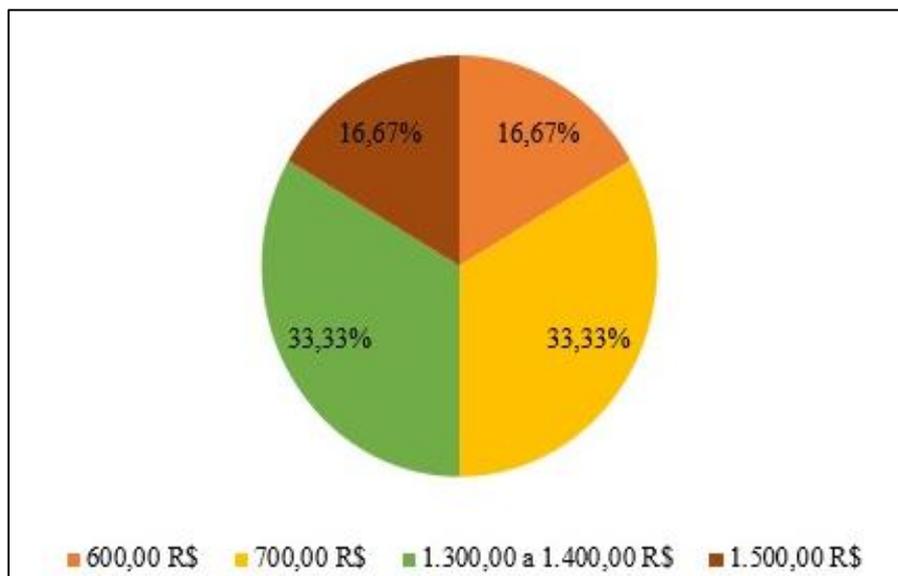
Em relação aos benefícios recebidos do governo 83,33% dos catadores responderam que não recebem já 16,67% relataram que sim, que no caso é a bolsa família. Isso mostra que a ausência de um benefício influencia na atividade de coleta. Em pesquisa realizada em Fortaleza-CE, sobre as condições de vida dos catadores autônomos de materiais recicláveis e reutilizáveis, Silva e Santos (2016), todos os catadores da pesquisa relataram que não recebem nenhum benefício do governo e que isto os influencia na realização da atividade.

Foi questionado ainda se os catadores realizam outra atividade além da coleta de materiais recicláveis e 100% dos trabalhadores responderam que não. Em se tratando de outras pessoas da família também realizar esta atividade 66,67%, responderam que sim, sendo mencionados primos, irmãos, pai e mãe e 33,33% responderam que não. Devido à grande maioria não receber nenhum benefício e não possuir outra atividade para obter uma renda, a participação de mais membros da família na atividade contribui para aumentar tanto a quantidade de resíduos coletados quanto a renda dos mesmos.

De acordo a figura 7 5, 33,33% dos catadores obtém uma renda entre R\$ 1.300,00 a R\$1.400,00 e 16,67%, em média, de R\$1.500,00 mensalmente, representando assim os catadores com maior rendimento, e os que recebem menos apresentou um percentual de 33,33%, e conseguem obter em média R\$ 700,00 e 16,67% com R\$ 600,00 por mês.

Figura 7

Renda mensal dos catadores obtida com a coleta de materiais recicláveis



Fonte: Autores (2018).

Nota-se que os valores recebidos diferem um dos outros, isso estar relacionado a carga horaria trabalhada como mostra a figura 5 mencionada acima, onde este valor é referente apenas ao obtido com os materiais coletados. Os entrevistadores destacaram ainda que nem todos os dias coletas a os mesmos materiais e quantidades, tal fato pode justificar também os valores serem diferentes.

Em relação aos motivos que os fizeram atuar nesta atividade, foram unânimes em responder que os motivos são: à falta de oportunidade de emprego no mercado formal de trabalho, perda do emprego antes exercido, busca de uma renda mensal para seu sustento e da família e por motivos de doença dos responsáveis por manter o sustento da família.

Quando questionado se o valor obtido era o suficiente para seu próprio sustento e ao da família 50% responderam que sim e 50% que não. Ao analisar as informações percebeu-se que os que responderam que o valor obtido é o suficiente para se manter, foram os que obtêm uma renda acima de R\$ 1, 300,00 por mês, valor este superior ao atual salário mínimo que é de R\$ 998,00. No Brasil, de acordo com o Censo demográfico de 2010, a renda média segundo os catadores era de R\$ 571,56, valor este que superava em 12% o salário mínimo de 2010 que era R\$ 510,00. O maior valor obtido com a coleta e reciclagem dos resíduos eram na região Sudeste, R\$ 629,89, e o menor foi na região Nordeste com um total de R\$ 459,34 (IPEA, 2013).

Já os que disseram que não obtêm uma renda no qual o valor não dá para se manter, recebem em média R\$ 600,00 a R\$ 700,00, valor este que está abaixo do salário mínimo. Na pesquisa realizada com os catadores do município de Goioerê-PR, feita por Carvalho (2011), encontrou renda que variava de R\$ 100,00 a R\$ 500,00 estando assim abaixo do salário mínimo.

Segundo os catadores de resíduos sólidos mais coletados, são plásticos, alumínio, vidros e papelões, isso em virtude deste possuir maior chance de ser reciclado. Em uma pesquisa sobre a caracterização física dos resíduos em Caçu – GO, Souza & Araújo (2014), verificaram que a maior quantidade de resíduos presente no lixão foram os resíduos perigosos, metal, plásticos, vidro, papel, papelão, garrafas pets e resíduos orgânicos.

Os catadores ainda relataram que após a coleta os materiais são encaminhados para uma empresa que fica localizada no Bairro Morro do Pequi no município de Corrente-PI, onde é feita a compra e a compactação destes materiais. Sabe-se que quando disposto de forma inadequada os resíduos podem ocasionar a proliferação de insetos e vetores que causam doenças, diante disto foi questionado aos catadores qual a opinião deles quanto ao assunto, já estes realizam a atividade de coleta no lixão da cidade que recebem todos os tipos de resíduos, inclusive os orgânicos que atraem insetos, e os mesmo relataram que possuem conhecimento sobre os riscos, mas precisam trabalhar para sustentar a família. Destacaram ainda que muitos ficam doentes, pelo fato de haver resíduos perigosos.

Quando disposto de forma irregular os resíduos sólidos podem ocasionar a proliferação tanto de micro como de macrovetores, que podem proporcionar riscos à saúde dos catadores que realizam a coleta nos lixões (Costa *et al.*, 2016). Em tratando dos cuidados tidos para não adquirir nenhuma doença, todos os catadores representando um total de 100% relataram que utilizam botas, luvas, calças, camisas de manga longa e máscaras, no entanto, o que se observou durante a visita foi que estes trabalhadores não fazem uso desses EPIs, o que seria de extrema importância, visto que esses catadores estão expostos aos riscos de doenças por estarem trabalhando em uma área insalubre e sem as devidas proteções. Apesar disso, 100% relatou que nunca contraiu nenhuma doença devido à atividade exercida na área e se contraíram não souberam identificar.

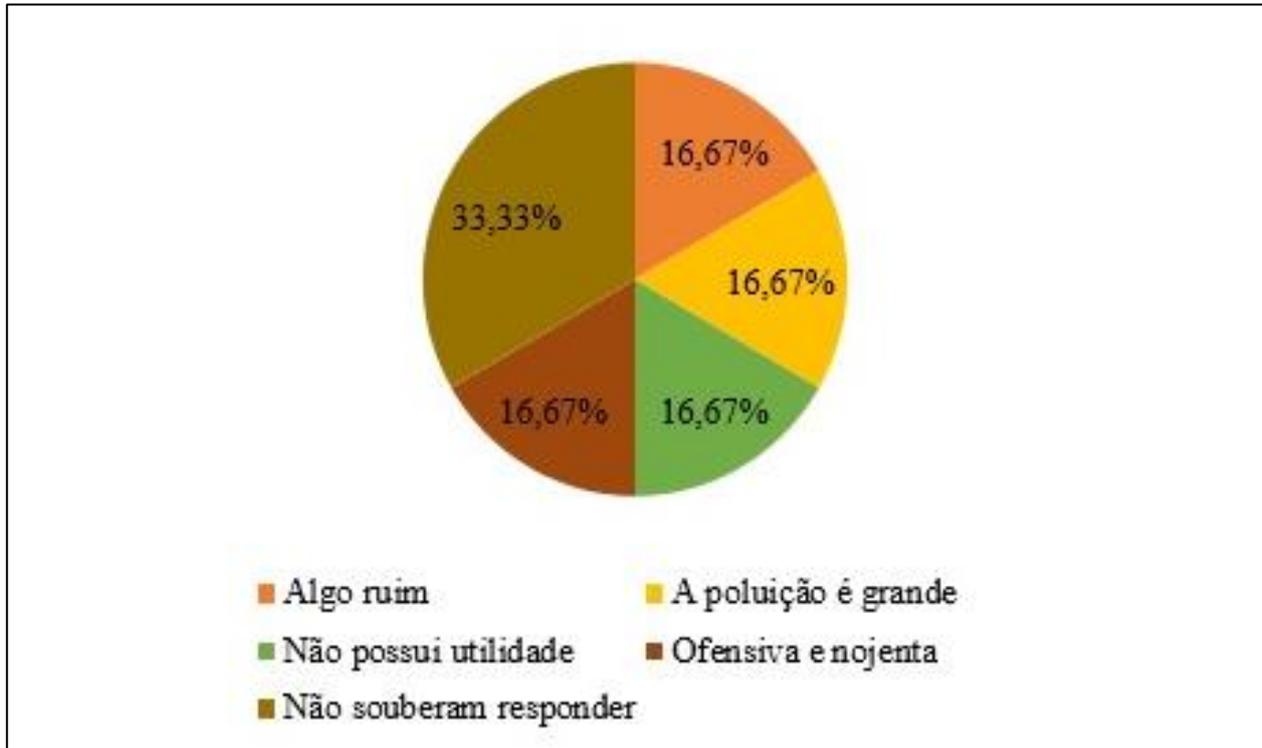
O uso dos EPIs é de grande relevância para os trabalhadores que rotineiramente estão envolvidos em atividades que podem representar algum risco à saúde do trabalhador. Com isso, é necessário que os mesmos sejam capacitados quanto ao uso destes e, além disso, que compreendam a importância do seu uso (Barboza, 2017).

Foi questionado aos catadores se a atividade na qual eles exercem contribuí de alguma forma para não poluição do meio ambiente e 66,67% responderam que não e 33,33% relataram que sim, pois segundo eles quando o material é coletado a área se torna mais limpa. Quanto ao descarte dos resíduos sólidos ocasionarem algum problema para o meio ambiente 66,67% relataram que sim e 33,33% que não, demonstrando assim uma falta de conhecimento dos mesmos, visto que tal ação contribuir para o aumento dos impactos ambientais. Ramos, (2016), em sua pesquisa sobre percepção de vida e trabalho no lixão em Sapé-PB, constatou que tanto a falta de conhecimento quanto a de conscientização daqueles que geram os resíduos e dos que fazem a coleta nos lixões ainda é bastante elevada, corroborando com os resultados encontrados junto aos catadores do lixão do município de Corrente-PI.

Analisando a figura 8, percebe-se que a maioria dos catadores de materiais recicláveis, representando um total de 33,33% não possuem conhecimento sobre a poluição do solo e dos recursos hídricos causada quando os resíduos sólidos são dispostos de forma irregular, os demais com percentuais iguais consideram este tipo de poluição, como ruim, ofensiva e nojenta, grande e que não serve para nada, conforme mostra o gráfico abaixo.

Figura 8

Opinião dos catadores sobre a poluição do solo e dos recursos hídricos por meio do descarte inadequado dos resíduos sólidos



Fonte: Autores (2018).

Para Santos *et al.* (2011), os resíduos sólidos que poderiam ser reutilizados ou reciclados, podem ser usados para inúmeras finalidades como, por exemplo, as garrafas PET que servem para armazenar água, entretanto, são dispostos nos lixões e conseqüentemente, poluem os recursos hídricos, ar e solo. Em se tratando das maiores dificuldades na coleta dos materiais recicláveis, os catadores responderam que tudo é complicado, no entanto, o exercício da atividade no período chuvoso, o mau cheiro e o contato com os insetos foram às dificuldades mais elencadas. Segundo Oliveira (2007), além das péssimas condições de trabalho que os catadores enfrentam, existe outras dificuldades, como a falta de emprego e a “exclusão dos catadores do mercado formal de trabalho”.

Foi questionado aos catadores se eles deixariam a atividade se tivessem a oportunidade de trabalhar em outro emprego ganhando o mesmo valor e 100% dos catadores responderam que sim, pois em outra atividade não correriam os mesmos riscos que possui na área de disposição de resíduos. Para Ribeiro, Nardi e Machado (2012), são muitos os motivos que levam os indivíduos a optarem pela atividade de coleta de resíduos como forma de trabalho, no entanto, os principais são

a falta de oportunidade de outro emprego e necessidade de obtenção de uma renda para manter a família.

Diante disto, muitos catadores acabam trabalhando de maneira informal. De acordo com o (IPEA, 2013), no Brasil de todos os catadores segundo o Censo Demográfico de 2010, somente 38,6% trabalham de carteira assinada e a cada três catadores, dois exercem sua atividade maneira informal.

3.2 Análise dos dados da caracterização da empresa

Após a visita na empresa foi feita a análise das informações coletas, onde segundo o funcionário o empreendimento funciona na cidade desde 2009 e atualmente existem 6 trabalhadores na empresa, onde destes apenas 2 trabalham de carteira assinada recebendo um salário mínimo e os demais funcionários recebem na faixa de meio salário.

Em relação à compra dos materiais, esta é feita semanalmente, onde o comprador recebe materiais tanto de catadores do município de Corrente-PI que fazem a coleta no lixão da cidade e também daqueles que coletam no centro da cidade, e ainda de outras cidades do Piauí, como Bom Jesus, Gilbués, Curimatá e até mesmo de cidade do estado do Maranhão. Segundo o entrevistado os principais materiais comprados, são o alumínio, em que o quilo custa R\$ 2,00 reais, vidro R\$ 0,30 centavos, plástico R\$ 0,50 centavos e o papelão R\$ 0,15 centavos (Figura 9), sendo estes os mesmos valores que os catadores da cidade recebem quando vendem seus materiais.

Figura 9

Materiais recicláveis mais comprados na empresa, respectivamente



Fonte: Autores (2018).

De acordo Silva e Santos (2016), em sua pesquisa realizada em Fortaleza-CE, sobre as condições de vida dos catadores autônomos de materiais recicláveis e reutilizáveis, o material com maior valor foi o alumínio que custava em média R\$ 1,97/Kg e o mais barato foi o papelão, vendido a R\$ 0,11/Kg, onde este valor se dá devido o alumínio não ser encontrado tão facilmente quanto o papelão, que se apresenta em grande quantidade devido às atividades comerciais e industriais.

Após a compra, o material é compactado, a fim de reduzir o volume conforme mostra a figura 10, e em seguida é encaminhado para Anápolis-GO e de lá segue para o estado de São Paulo para então ser reciclado. Ainda, de acordo o entrevistado, a renda mensal obtida com o material é bastante satisfatória.

Figura 10

Processo utilizado para compactar os resíduos, respectivamente



Fonte: Autores (2018).

Em virtude dos resíduos sólidos possuírem forte potencial tanto em compra como de venda, muitas empresas começaram despertar o interesse pela atividade que tem rendimento no mercado, onde muitos conseguem se manter apenas com a renda que obtém com os materiais que são encaminhadas as recicladoras. Nesta empresa em que foi realizada a pesquisa os lucros mensais são bastante satisfatórios, mas por motivo ético, estes dados não podem ser divulgados.

Onde estes lucros se dar devido a compra ser feita tanto dos materiais em Corrente-PI como nas cidades vizinhas como já mencionado. Outro fato que pode estar relacionado a estes lucros considerados bons, pode ser pelo fato da empresa revender o material por um valor diferente na empresa que recicla em São Paulo. Tal informação foi questionada ao funcionário, mas este não soube responder e o dono não estava presente durante a visita e nem foi possível encontra-lo em outra visita a empresa.

De acordo Gonçalves e Abegão (2004), os resíduos sólidos deixaram de ser considerados importante somente para os catadores de materiais recicláveis, pois outras pessoas passaram a ver a comercialização de resíduos uma atividade que possui rendimento no mercado. Diante disto, algumas empresas passaram comercializar materiais, como plástico, alumínio, papelão dentre outros materiais possíveis de serem reciclados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos observou-se que dentre o número de catadores de materiais recicláveis da área de disposição final de resíduos sólidos da pesquisa, tanto homens quanto mulheres apresentaram o mesmo percentual de 50%, isso se dá devido atualmente às mulheres também colaborarem com o sustento de suas famílias. Dentre estes catadores a maioria apresentou uma faixa etária entre 30 e 50 anos tanto homens como mulheres.

Todos os catadores relataram que não participam de nenhuma cooperativa ou associação na cidade. Diante disto, vale ressaltar que devido à presença desses catadores na área de disposição final de resíduos sólidos de Corrente-PI, seria de suma importância que o Poder Público do município implementasse uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis, visto a necessidade de inclusão social desses profissionais. Dessa forma os catadores teriam melhores condições de trabalho, iriam obter uma renda e sem mencionar que tal atitude poderia contribuir com a diminuição dos resíduos e dos impactos que estes ocasionam no meio ambiente quando dispostos de forma inadequada.

Em relação à renda mensal obtida com a coleta de resíduos recicláveis, três catadores relataram que obtém, em geral, uma quantia suficiente para se manter, no qual o valor é superior ao atual salário mínimo que é R\$ 998,00. Com base nisso, conclui-se que trabalhar com a coleta de materiais recicláveis pode ser uma atividade lucrativa, que permita a participação de uma parcela da sociedade excluída economicamente.

Foi possível observar ainda com a pesquisa que a maioria dos catadores não possui conhecimento acerca da importância da atividade exercida por eles e ainda, dos problemas que os resíduos causam quando dispostos de maneira irregular. Em se tratando da empresa que faz a compra dos materiais essa demonstrou que o trabalho com materiais recicláveis, além de ser lucrativo possibilita a oportunidade de obtenção de renda para diversas pessoas que não encontram emprego no mercado formal de trabalho. Com isso, conclui-se que é suma importância retirar esses catadores da área de disposição final, fato este que é uma prerrogativa da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

Contribuições dos autores

GOMES, P. N¹ (Análise de dados e escrita do trabalho)

SILVA, M. M² (Supervisão)

CARVALHO, C. S³ (Supervisão)

LOPES, L. S⁴ (Supervisão)

REFERÊNCIAS

- Alves Segundo, E. G. *et al.* Perfil socioeconômico dos catadores de materiais recicláveis de associação no município de Cajazeiras-P. *INTESA – INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMIÁRIDO* (Pombal-PB), v.10, n 1, p 54-61, Jan - Jun , 2016 .
- Alves, J. C. M; Meireles, M. E. F. Gestão de resíduos: As possibilidades de construção de uma rede solidária entre associações de catadores de materiais recicláveis. *Revista Eletrônica Sistemas & Gestão*, Volume 8, Número 2, 2013, pp. 160-170 ,2013.
- Barboza, M. C. N. *et al.* Riscos biológico e adesão a equipamentos de proteção individual: percepção da equipe de enfermagem hospitalar. *Revista de Pesquisa em Saúde*, v. 17, n. 2, 2017.
- BRASIL – Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. *Institui Novo Lei Código Florestal*. 2012. Disponível em <http://www.mma.gov.br/cidadessustentaveis/areas-verdes-urbanas/%C3%A1reas-deprote%C3%A7%C3%A3opermanente.html>. Acesso em 28 de jan. de 2019.
- Carvalho, M. A. *Perfil sócio-econômico dos coletores de resíduos sólidos recicláveis no município de Goioerê/PR*. Monografia. Pós-Graduação em Gestão Pública Municipal, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR - Campus Curitiba,2011.
- Costa, T. G. A. *et al.* Impactos ambientais de lixão a céu aberto no Município de Cristalândia, Estado do Piauí, Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, v. 3, n. 4, p. 79-86, 2016.

- Gomes, P. N. *et al.* Levantamento dos impactos socioambientais na área do lixão a céu aberto no Município de Corrente, Estado do Piauí, Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, v. 6, n. 13, p. 469-480, 2019.
- Gonçalves, H. H; Abegão, L. H. Da ausência do trabalho à viração: a importância da catação na manutenção da vida. Paper apresentado no GT09: Modernidade, riscos e meio ambiente. In: *II ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE (ANPPAS)*, Indaiatuba, SP, 2004.
- Hoefel, M. G. *et al.* Acidentes de trabalho e condições de vida de catadores de resíduos sólidos recicláveis no lixão do Distrito Federal. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 16, n. 3, p. 764-85, 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). *Corrente-PI, IBGE Cidades*. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/corrente/panorama>. Acesso em: 27 de set. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). *Base cartográfica continua do Brasil, escala 1:250.000 bc250*. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#geociencias. Acesso em: 06 maio. 2019.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA (IPEA). *Situação Social das catadoras e dos catadores de material reutilizável e reciclável*. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/situacao_social/131219_relatorio_situacao_social_mat_reciclavel_brasil.pdf. Acesso em: 11 de Março de 2019.
- Oliveira, M. M. *et al.* *Catadores de materiais recicláveis e suas representações sociais sobre lixo e trabalho*. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa-MG, 2007.
- Pinheiro, P. T; Francischetto, G. P. P. A Política Nacional de Resíduos Sólidos Como Mecanismo de Fortalecimento das Associações de Catadores de Materiais Recicláveis. *Derecho y Cambio Social*, 24p, 2016.
- Ramos, J. F. A. *Meio ambiente e precariedade: percepção de vida e trabalho no lixão de Sapé-PB*. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Geografia- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de humanidade, 2016.
- Ribeiro, I. M.; Nardi, H. C.; Machado, P. S. Catadoras (es) de materiais recicláveis e as possíveis articulações entre trabalho precário e relações de gênero. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 15, n. 2, p. 243-254, 2012.
- Santos, P. T. A. *et al.* Lixo e reciclagem como tema motivador no ensino de química. *Eclética Química Journal*, v. 36, n. 1, p. 78-92, 2011.
- Silva, A. P. P; Santos, G. O. (Re) conhecimento das condições de vida dos catadores autônomos de materiais reutilizáveis e recicláveis do Centro de Fortaleza. *Revista Tecnologia*, v. 37, n. 1/2, p. 19-36, 2016.

Soares, A. P. Perfil socioeconômico dos catadores de materiais recicláveis do lixão de São José da Varginha- Minas Gerais – e principais mecanismos para implementar políticas públicas de inclusão social. In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, Vol. 5, *Anais* [...]. Belo Horizonte- MG, 2014.

Souza, G. C. C; Araújo, W. E. L. *Caracterização física dos resíduos sólidos domiciliares do município de Caçu-GO*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Ambiental) - Universidade de Rio Verde, UniRV, 2014.